

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneis Brasileira

Class.: _____

Data: 08.05.87

Pg.: _____



Durante três horas e meia, os deputados ouviram os pedidos dos índios

Sem terra, Kayapó expulsará garimpeiro

ESTELA LANDIM
Da Editoria de Política

Os índios Kayapó da aldeia Gorotire ameaçam expulsar os garimpeiros de suas terras caso o Governo não conceda, de imediato, o título definitivo da área Kaiapó, com 3 milhões e 300 mil hectares. Esse foi o recado que os caciques deram aos constituintes que visitaram a aldeia Gorotire, no sul do Pará, na última quarta-feira. Próximo à aldeia existem quatro garimpos em atividade e os índios também não estão satisfeitos com os 5 por cento que recebem pela exploração do ouro. Além disso, estão sofrendo as consequências da poluição dos rios.

Os constituintes integrantes da Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Deficientes e Minorias foram à aldeia Gorotire ouvir as reivindicações dos índios e conhecer de perto os seus problemas. O que os caciques exigiram dos deputados já sabiam: o direito à terra onde vivem e que para eles significa a sobrevivência. No caso dos Kayapó a briga vem de 40 anos e apesar de já haver por parte do Governo o reconhecimento da reserva, a legalização vem sendo protelada.

O território Kayapó é a

maior área indígena do País e está localizado numa região rica em ouro e outros minerais. Os garimpos como o de Maria Bonita e Cumaru, próximos à aldeia Gorotire, já foram focos de tensão entre índios e garimpeiros. Ainda existem os de Cumaruzinho e Tarzã. Sobrevoando a área, pode-se ver imensas clareiras no meio da mata, com acampamentos que parecem verdadeiras cidades. Agora, para garantir a legalização das terras, os Kaiapó ameaçam impedir a garimpagem.

VIVER EM PAZ

Na aldeia Gorotire, onde vivem 700 índios, os constituintes foram recebidos com alegria. Até mesmo os recém-nascidos estavam pintados com a tinta negra do carvão com jenipapo e a vermelha do urucum. Para eles, era como um dia de festa e de denúncias.

— Queremos que os civilizados respeitem nosso direito à nossa terra para que possamos viver em paz. Nós queremos nosso rio vivo. Queremos o direito às riquezas de nossa terra, disse o cacique Kanhoka, chefe maior da aldeia Gorotire, através do intérprete Durval Ochôa, que vive com os índios há Quase 20 anos.

Numa vasilha ele mostrou ao deputado Ivo Lech, presidente da Subcomissão, a água suja do rio Freco, que passa na aldeia. E a água não está apenas suja, mas também contaminada pelo mercúrio utilizado na lavagem do ouro. Os peixes estão morrendo e as crianças ficando doentes.

Quem chega à aldeia Gorotire pela primeira vez fica surpreendido. As casas não são de palha e organizadas em círculo como na cultura Kaiapó. Agora são de alvenaria, cobertas com telhas e os espaços divididos como qualquer casa de branco. Para conseguir estas casas, concederam à Madeireira Sebbá o direito de extrair a madeira de suas florestas. Quanto a isso estão satisfeitos, foi o que disseram os caciques. Dentro de alguns meses, segundo eles, a empresa irá implantar um sistema de canalização da água existente numa nascente, que não está contaminada.

Num búfalo da FAB os deputados Ivo Lech (PMDB-RS), Benedita da Silva (PT-RJ), José Carlos Sabóia (PMDB-MA) e Satiel Carvalho (PFL-PE) viajaram durante três horas para chegar até a aldeia Gorotire. Lá, durante três horas e meia ouviram as reivindicações dos índios.